



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE PEDAGOGIA

**A LITERATURA INFANTIL PARA BEBÊS EM UMA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE NOVA BRÉSCIA/RS**

Liandra Fontana Zanatta

Lajeado/RS, novembro de 2021

Liandra Fontana Zanatta

A LITERATURA INFANTIL PARA BEBÊS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE NOVA BRÉSCIA/RS

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Fabiane Olegário

Lajeado/RS, novembro de 2021

“- A vida, senhor Visconde, é um pisca-pisca. A gente nasce, isto é, começa a piscar. Quem para de piscar chegou ao fim, morreu. Piscar é abrir e fechar os olhos - viver é isso. É um dorme e acorda, dorme e acorda, até que dorme e não acorda mais [...] A vida das gentes neste mundo, senhor Sabugo, é isso. Um rosário de piscadas. Cada piscar é um dia. Pisca e mama; pisca e anda; pisca e brinca; pisca e estuda; pisca e ama; pisca e cria os filhos; pisca e geme os reumatismos; e por fim pisca pela última vez e morre.

- E depois que morre?, perguntou o Visconde.
 - Depois que morre, vira hipótese. É ou não é?”
- (LOBATO, 2009, p. 16-17)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer aos meus pais, Liane Fontana e Ricardo Segabinazzi, pelo amor, pelo carinho, pelo apoio, pela ajuda e pela proteção. Vocês são minha base e tenho orgulho de dizer que essa pessoa que me tornei, foi graças ao incentivo e dedicação que vocês me deram.

Ao André Zambiasi, meu namorado e companheiro, obrigada por me incentivar, apoiar, escutar e acima de tudo por ter aguentado cada choro, reclamação e mau humor devido à falta de sono, por ter sido tão paciente e amigo. Obrigada por ser meu porto seguro!

À minha irmã Valentina Fontana Segabinazzi, obrigada pela ajuda e por todas as ideias que me deu, pelos sorrisos, abraços, companhia e pelo sarcasmo que nunca morre.

Em especial, à minha orientadora Fabiane Olegário, que aceitou trilhar comigo o caminho desta investigação, acompanhando minha escrita, me incentivando e instigando. Obrigada por ser uma inspiração na construção desta pesquisa, por cada encontro, cada conversa e cada elogio que me fez seguir adiante, buscando sempre mais. És uma profissional muito competente e uma amiga que levarei para a vida.

À minha avaliadora Rosiene Almeida Souza Haetinger, que foi uma das professoras que me inspiraram a realizar esta pesquisa. Sou grata pela disciplina que fiz contigo, os aprendizados que obtive levarei para sempre comigo. És uma pessoa maravilhosa e uma profissional incrível, é uma honra ter você nesta caminhada.

A meus familiares e amigos que conquistei durante a vida, muito obrigada pela compreensão, apoio e os momentos de alegria que compartilhamos, essa conquista se deve a vocês que tanto me apoiaram, incentivaram, ouviram minhas angústias, enfrentaram meu mau humor e me ajudaram em todas as dificuldades. Obrigada!

À EMEI Criança Feliz, à pedagoga Débora Raquel Wunder Juchem e a todos os bebês que contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

A presente monografia é resultado de um estudo sobre a utilização da literatura no cotidiano de bebês durante a Educação Infantil. O estudo tem como objetivo investigar como a escola de Educação Infantil, localizada no município de Nova Bréscia possibilita o acesso à literatura infantil, especialmente em uma turma de bebês. O método utilizado na investigação é a cartografia, conceito abordado por Passos, Kastrup e Tedesco (2014), sobre o qual se desdobra os seguintes procedimentos metodológicos: observação de turma de berçário e elaboração de duas oficinas com a temática Construção de personagens do Sítio do Picapau Amarelo. Ainda, as percepções, afetações e as experiências proporcionadas pela pesquisa foram registradas no diário de campo. Como aporte teórico, este estudo se baseia em Barbosa e Magalhães (2008) para pensar o breve percurso histórico sobre a literatura infantil voltada para crianças. Com Zilberman (2012) é possível pensar sobre o surgimento dos primeiros textos literários escritos para crianças. A partir dos aportes teóricos, observações, oficinas e registros cartográficos, percebeu-se que os bebês têm grande interesse em relação aos livros, gostam de explorá-los de diferentes formas e as oficinas mostraram-se potentes para aguçar as sensibilidades e as diferentes expressões dos bebês que frequentam a escola.

Palavras-chave: Bebês. Literatura. Cartografia.

SUMÁRIO

1	PARA INICIAR A CONVERSA	6
2	LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
3	O MUNDO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
3.1	Os bebês e a literatura.....	17
4	PERCURSOS TRAÇADOS PELA CARTOGRAFIA	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICES.....	42
	APÊNDICE A - Termo de consentimento para autorização do município para a realização da pesquisa.	42
	APÊNDICE B - Termo de autorização do uso de imagem para a utilização de fotos que apareçam as crianças.	43
	APÊNDICE C - Livros sensoriais confeccionados pela pesquisadora	44

1 PARA INICIAR A CONVERSA

Com o passar dos anos, pais e professores vêm se preocupando cada vez mais com a influência da literatura na vida das crianças, especialmente em como incluir a leitura no cotidiano dos bebês, fazendo com que se torne algo rotineiro e prazeroso para eles. Em vista disso, esta pesquisa tratará sobre a literatura infantil para bebês em uma escola de Educação Infantil, no Município de Nova Bréscia/RS. Sabe-se que o desenvolvimento na primeira infância é muito importante para a formação do ser humano, portanto, elenca-se o seguinte problema, de que modo os bebês, de doze a vinte e quatro meses, acessam a literatura no cotidiano de uma escola de Educação Infantil no município de Nova Bréscia/RS.

O objetivo geral da pesquisa é investigar como a escola de Educação Infantil, localizada no município de Nova Bréscia possibilita o acesso à literatura infantil, especialmente em uma turma de bebês.

Antes de começar a cursar o Ensino Médio, minha mãe me sugeriu que eu cursasse o Ensino Normal (Magistério), mas como não há esse tipo de ensino em minha cidade e eu precisaria viajar para outra cidade todos os dias ou morar em outro município desisti dessa hipótese. Confesso que o último ano do Ensino Médio foi o mais difícil, sofri bastante pressão sobre quais seriam minhas escolhas, possuía muitas dúvidas sobre o caminho que deveria seguir, qual curso superior deveria escolher, o que mais se identificava comigo, qual a profissão que me faria feliz e realizada.

Em minha cidade estava sendo implementado o Ensino Médio Politécnico, no qual elaboramos uma pesquisa sobre um assunto referente ao curso que gostaríamos de cursar. O projeto a ser desenvolvido por mim teve como foco o curso de Pedagogia, sendo que nele precisei realizar uma prática em uma escola de Educação Infantil, foi

nesse momento que tracei meu primeiro caminho rumo à minha formação profissional, uma das decisões mais importantes da minha vida havia sido tomada, o que me levou até aqui.

Durante minha formação no curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates muitos assuntos me chamaram a atenção, mas o que se destacou entre eles foi o desejo pela literatura para bebês que é um assunto que me desperta grande interesse desde que cursei a disciplina do curso de Pedagogia, chamada Formação do Leitor I, na qual aprendi muito sobre livros e bebês, porém muitas inquietações permaneceram, tais como: como introduzir a literatura no cotidiano escolar do bebê? Que métodos de contação podem ser utilizados? Quais os melhores livros para apresentar aos bebês? O que chama a atenção dos bebês em relação aos livros? Entre outros questionamentos.

Este tema vem adquirindo mais visibilidade, com o passar do tempo na sociedade, tanto de pais e familiares, quanto de escolas e professores, afinal, a literatura é uma das formas de expressão artística, pois é capaz de criar e recriar novos mundos, real, psicológico ou até mesmo imaginário, podendo apresentar nossas histórias, memórias e costumes.

Como aporte teórico, este estudo se baseia em Barbosa e Magalhães (2008) para pensar o breve percurso histórico sobre a literatura infantil voltada para crianças, que emerge a partir do momento em que a sociedade percebe a criança não mais como um miniadulto, mas como uma criança que possui necessidades e cuidados diferenciados dos adultos. É importante salientar que essa percepção de infância se iniciou com o surgimento de uma nova noção de família.

O método utilizado na investigação é a cartografia, na qual o pesquisador ou cartógrafo busca investigar, acompanhar e intervir no campo de estudo, sendo assim, a escolha se deu por ser um método que desenvolve outras maneiras de olhar e de experimentar o processo de investigação. Como procedimento metodológico a investigação conta com o diário de campo que, conforme Bocco (2009), relata tudo o que ocorre durante a vivência, visto que se trata de uma escrita que experimenta o pensamento implicado nas sensações do pesquisador.

Nesse sentido, o diário de campo possibilitou o registro de percepções, experiências e vivências pelo pesquisador durante as observações da turma de berçário no município de Nova Bréscia/RS, com bebês de doze a vinte e quatro meses de idade. Destaca-se que, ao longo do texto haverá recortes do diário de campo, que

estão recuados e possuem um outro tipo de letra com o intuito de diferenciá-los do texto. Além dos registros extraídos do diário de campo, a monografia conta com imagens fotográficas, tiradas pela pesquisadora, que estão interligadas com os escritos do diário de campo. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas observações e duas oficinas com a temática do Sítio do Pica-Pau Amarelo na turma de Berçário de uma escola localizada no município de Nova Bréscia.

2 LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No decorrer desta seção, apresento breves aspectos históricos da literatura infantil, a fim de dialogar sobre os acontecimentos da época e as obras que marcaram o início da literatura. Trago dados a respeito do surgimento da literatura na Educação Infantil, articulando ideias de autores e pesquisadores, além de falar sobre documentos importantes para a educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC; BRASIL, 2017) e Lei de Diretrizes e Base (LDB; BRASIL, 1996).

Como afirma Ariès *apud* Barbosa e Magalhães (2008), a produção de livros para crianças teve início por volta do século XVII, quando a sociedade passou a ter uma nova concepção da infância, compreendendo que a criança não deveria mais ser tratada como um miniadulto e sim como uma criança que possui necessidades e cuidados diferenciados. Essa percepção de infância se iniciou com o surgimento de uma nova noção de família, que estava preocupada com sua privacidade e em demonstrar afeto entre seus membros.

Para Ariès *apud* Barbosa e Magalhães (2008), toda essa preocupação e cuidado com o comportamento das crianças estava ligada ao padrão de civilidade da época, o que significava ter boas maneiras e regras de etiqueta. Porém, no início do século XVII, surge um novo conceito de comportamento, já que até o final do século XVIII as escolas não eram frequentadas por crianças de acordo com a faixa etária, como na atualidade. Os centros acomodavam pessoas de qualquer faixa etária, devido ao fato de seu objetivo ser de caráter mais técnico, dessa forma somente os jovens frequentavam a escola.

Segundo Zilberman (2012), a literatura infantil teve início no final do século XVII ou início do século XVIII, com Fenélon (1651–1715), na França, quando surgiu o conceito de infância, pois anteriormente a este período a criança não era vista nem tratada como uma criança. Para Silva (2009), as estruturas das histórias infantis visavam demarcar o bem que deveria ser aprendido e o mal que claramente deveria ser desprezado, o que ainda é muito comum nas fábulas e contos de fadas que existem atualmente.

Nessa perspectiva, de acordo com Zilberman (2012), os primeiros livros feitos especialmente para crianças foram produzidos por volta do final do século XVII na Europa, onde passou a ter-se uma nova concepção da criança. Essa nova fase gerou uma maior união familiar e afeto entre seus integrantes, além de criar outros meios de desenvolvimento intelectual da criança.

Ainda segundo Zilberman (2012), os primeiros textos literários para crianças foram escritos por pedagogos e professores, com o intuito educativo, a fim de dar um objetivo didático aos livros infantis, afinal, os gêneros a tragédia e a epopeia entraram em decadência, dando espaço para o melodrama, romance e drama, manifestando eventos da vida cotidiana. Silva (2009) afirma que até hoje muitas pessoas relacionam a infância como um espaço de inocência, alegria e falta de domínio da realidade. Por essa razão, os livros que carregam essa ideia, estão escritos para ajudar e educar as crianças para enfrentarem obstáculos da realidade.

Os contos de fadas fazem parte da Literatura Infantil, como afirma Perez (2020), mas nem por isso deixam de surpreender e encantar adultos de diversas idades ao redor do mundo. Os contos de fadas são considerados clássicos da literatura mundial, apesar de possuírem uma escrita fantasiosa e imagens lúdicas eles nem sempre foram assim. Um exemplo disso é que Charles Perrault precisou adaptar as histórias contadas por camponeses para que fossem disponibilizadas às crianças, ele precisou retirar partes obscenas, de conteúdo incestuoso e de canibalismo.

Os primeiros contos de fadas conhecidos atualmente surgiram na França, com Charles Perrault (1628-1703). De acordo com Silva (2009), Perrault editou narrativas folclóricas contadas por camponeses, que eram contadas por seus antepassados. Para adaptar essas histórias para as crianças, Perrault precisou ainda retirar partes obscenas, de conteúdo incestuoso e de canibalismo. Em 1697 ele levou à tona

histórias e contos do tempo passado como Contos de Mãe Gansa (Imagem 1)¹, e que ganham forma editorial como as histórias: A Bela Adormecida no Bosque, O Gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho, As Fadas, A Gata Borralheira e O Pequeno Polegar. Com o tempo, surgiram novos escritores como os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen, que publicaram novas histórias como O Patinho Feio e Os Três Porquinhos, além de terem feito alterações em alguns contos, como A Menina e o Lobo ou Chapeuzinho Vermelho (Imagem 2)².

Figura 1: Ilustração de Contos de Mamãe Gansa



Fonte: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mam%C3%A3e_Gansa&oldid=59378083

(2021)

¹ Primeiro livro a ser publicado para crianças

² Versão adaptada pelos Irmãos Grimm, do conto de Charles Perrault

Figura 2: Ilustração de Chapeuzinho Vermelho



Fonte: <http://www.brasilecola.com/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm> (2021)

Para Zilberman (1998), os contos de fadas advêm da presença do elemento maravilhoso da fantasia, que aparece no texto como algo diferenciado, um milagre, mas que é percebido como natural:

Na saga e na legenda, o maravilhoso fascina, sacode, assusta ou anima, enquanto que, no conto de fadas, ele se torna natural. Na saga e na legenda, o milagre, o maravilhoso, nos deixa pasmados, sendo o ponto central de toda a narrativa, enquanto que, no conto de fadas, ele aparece em sequências maiores, torna-se episódico e perde, justamente por isto, seu peso (LÜTHI *apud* ZILBERMAN, 1998, p.47).

Além disso, Zilberman (1998) ainda traz que é:

Dentro desse panorama é que emerge a literatura infantil, contribuindo para a preparação da elite cultural, através da reutilização do material literário oriundo de duas fontes distintas e contrapostas: a adaptação dos clássicos e dos contos de fadas de proveniência folclórica (ZILBERMAN, 1998, p.44).

Hillesheim (2006) afirma, ainda, que até o surgimento das obras de Monteiro Lobato, a literatura infantil no território brasileiro permaneceu subordinada às influências de Portugal. Para isso foi necessário a contribuição dos fundadores da literatura infantil brasileira, seja como tradutores ou publicações de livros voltados à escola, traduzidos para um português mais abasileirado, para facilitar e se aproximar da linguagem falada. Até a época do Brasil-Colônia, a maioria dos professores eram estrangeiros e preferiam utilizar livros escritos em sua língua materna, e como a educação era privilégio da classe dominante, não necessitavam da tradução dos

livros, pois precisavam seguir a mesma linha de educação da Europa, continente no qual os alunos continuariam seus estudos universitários.

Mesmo que a literatura infantil na Europa tenha se iniciado no século XVII com Perrault, no Brasil seu início se deu muito depois, próximo a Proclamação da República, momento em que o país começou a aspirar várias mudanças e modernizações (HILLESHEIM, 2006). Para atender a demanda da sociedade, os escritores optaram pela tradução de obras vindas da Europa, que foram traduzidas e adaptadas para o público infantil, como Robinson Crusoé, de Daniel Defoe e Viagens de Gulliver, de Jonathan Swift, anteriormente destinados a adultos. Desta maneira surgem novas escritas literárias

[...] seguindo o caminho já aberto pelos europeus, neste percurso se deu a invenção da literatura infantil brasileira. Entre estes pioneiros, citam-se Carl Jansen (responsável pela tradução de clássicos), Figueiredo Pimentel (seguidor dos Irmãos Grimm, publicou coletâneas que mesclavam os contos de fadas europeus e narrativas coletadas entre os descendentes de portugueses e os negros – especialmente as mulheres escravas, que contavam suas histórias às crianças brancas) e Olavo Bilac (cujas poesias foram muito utilizadas nos livros escolares). (HILLESHEIM, 2006, p. 38 e 39)

Nessa perspectiva, Cunha (1987, p.20) *apud* Silva (2009) aborda que “no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”. A autora (SILVA, 2009) afirma que no Brasil pode-se dizer que a literatura infantil, totalmente criada e elaborada no território brasileiro, começou com Monteiro Lobato, que centralizava a literatura em alguns personagens específicos. Enquanto Hillesheim (2006) afirma que Monteiro Lobato é considerado o maior escritor brasileiro da literatura infantil e foi fundador da primeira editora brasileira, em 1918, que impulsionou a indústria de livros nacionais.

Além disso, de acordo com Hillesheim (2006) Monteiro Lobato, desde seu primeiro livro para crianças, criou o Sítio do Picapau Amarelo como ponto principal de suas narrativas, divertindo os leitores com os personagens Narizinho, Emília, Dona Benta, Pedrinho, Tia Nastácia, Visconde, Rabicó, Quindim, entre muitos outros personagens que norteiam seus contos. (Imagem 3)³

³ Em 1931, Lobato publica sua primeira obra infantil - Narizinho Arrebitado.

Figura 3: Capa do livro As reinações de Narizinho



Fonte da autora (2021)

Para Hillesheim (2006), foi após essa expansão da literatura infantil que surgiram muitos outros autores que seguiam o mesmo modelo de escrita de Lobato, isso é, que se inspiraram nele, tais como Viriato Correia, Cecília Meireles, Érico Veríssimo e Lourenço Filho.

Na próxima seção, será apresentado um breve histórico da Educação Infantil, através de leis e documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC; BRASIL, 2017) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB; BRASIL, 1996), além de trazer vários autores, especialmente Zilberman (2012) que fala sobre a relação entre literatura e escola ou a utilização do livro em salas de aula.

3 O MUNDO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Brasil (2017), até a década de 1980, a expressão educação pré-escolar foi utilizada para manifestar que a Educação Infantil era uma etapa anterior ao ensino escolar, sendo considerada um período independente e de preparação para a escolarização, de modo que seu real começo teria sido no início do Ensino Fundamental. Posteriormente à Constituição Federal de 1988, o atendimento em pré-escola e creche para as crianças de zero a seis anos de idade passa a ser dever do Estado. Após a Lei 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica, atendendo crianças de zero a cinco anos de idade e sendo uma etapa tão importante quanto o Ensino Fundamental e Médio.

Como consta na LDB (BRASIL, 2017), a Educação Infantil passa a ser ofertada para crianças de zero a cinco anos, porém, mesmo reconhecida como Educação Básica, a Educação Infantil é obrigatória apenas para as crianças de cinco anos; é somente em 2013 que a Lei nº 12.796/13 altera a LDB de modo a tornar obrigatória a matrícula de todas as crianças a partir dos quatro anos de idade.

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017), afirma que:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 36)

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (BRASIL, 2010), trazem que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, ofertada de zero a cinco anos de idade, no período diurno e é dever do Estado garantir a oferta e o acesso à Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade. Nesse documento (BRASIL, 2010), estão inseridas as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, com os eixos norteadores que garantem experiências que favoreçam o convívio com diferentes linguagens, além do domínio de vários gêneros e formas de expressão. Tratam-se de experiências que envolvem narrativas, interação com a linguagem oral e escrita, além de promover o relacionamento das crianças com várias manifestações artísticas, como artes plásticas, teatro, cinema, dança, poesia e literatura.

Para Zilberman (2012), a relação entre literatura e escola ou a utilização do livro em sala de aula deve manter um objetivo comum: a sua natureza formativa. A literatura infantil sintetiza, através dos meios de ficção, uma realidade em que o leitor vive cotidianamente, mesmo sendo, na maioria das vezes, uma fantasia exacerbada do escritor, ela continua se comunicando com quem lê, falando sobre seu mundo, dificuldades e soluções, fazendo com que o ajude a conhecer melhor o mundo a sua volta

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. (FREIRE, 1997, p. 20).

Ainda de acordo com Zilberman (2012), a literatura infantil possui dois lados, o primeiro, percebido pela óptica do adulto, assume um caráter pedagógico, que transmite normas e auxilia na formação moral do jovem. O segundo é voltado ao interesse da criança, facilitando o acesso ao real e às experiências existenciais, além da expansão do seu domínio linguístico.

A obra literária pode reproduzir a realidade em seu mundo fictício, como relata Zilberman (2012), porque, apesar da quantidade de fantasia existente na história, por mais estranha que ela seja, ainda continua dialogando com seu leitor, por falar sobre seu mundo, sua realidade, obstáculos, dificuldades e soluções, ajudando a criança a

compreender e conhecer melhor seu mundo. Conforme Zilberman (1998, p.24) “[...] A obra de arte literária não se reduz a um determinado conteúdo reificado, mas depende da assimilação individual da realidade que recria.”

3.1 Os bebês e a literatura

Os bebês não aprendem a usar um objeto porque ouvem alguém falando dele, mas sim porque têm acesso ao objeto

[...] ao nascer, a criança não traz consigo as habilidades, capacidades e aptidões humanas – percepção, pensamento, linguagem, memória, atenção, inteligência, personalidade. Estas qualidades humanas são externas a ela e serão formadas pela atividade que ela realiza em seu convívio com a cultura e com as pessoas. (MUKHINA apud SILVA e CHEVBOTAR, 2016, p.58)

Segundo Girotto e Souza (2016), os bebês aprendem a usar um objeto porque têm acesso a ele e testemunham frequentemente alguém com mais experiência utilizando-o, portanto, a aprendizagem acontece através do fazer por meio da imitação, ao realizar o que presenciou alguém com mais experiência realizar.

Ao pensarmos no desenvolvimento dos bebês, devemos-se lembrar que essa evolução acontece de forma rápida e significativa. Os movimentos, a comunicação, a percepção sensorial e de espaço, e a convivência com o adulto possibilitam o desenvolvimento das habilidades da criança. Dessa forma, o bebê aprende muitas coisas a partir da imitação das ações e movimentos que o outro faz:

[...] o livro traz ao bebê duas vivências importantes para seu desenvolvimento pleno: ao ouvir uma história vai conhecendo os sons da língua materna e inicia com eles a atribuição de significado/compreensão das palavras e, ao manusear o objeto livro, conhece suas propriedades pela exploração e tem a possibilidade de imitação das ações que presenciou o adulto fazendo e, neste ato imitativo, aprende as formas de utilização deste objeto. (SILVA e CHEVBOTAR, 2016, p. 61)

Nesse sentido, Oliveira (1996) traz que o hábito de ler da criança se forma muito antes dela aprender a fazê-lo, pois ao ouvir histórias e contos, ela vai formando e compreendendo sua relação com o mundo. Desse modo, é importante que a leitura seja incentivada e apresentada à criança desde seu nascimento, ou até mesmo durante sua gestação, pois desde os primeiros meses de vida a interação entre os pais e a criança através de incentivos sonoros, faz com que o bebê relacione o que está acontecendo e a língua materna com o mundo.

Nessa mesma perspectiva, Brito (2003) afirma que a leitura antes mesmo do nascimento é importante para os bebês.

O envolvimento da criança com o Universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p.35).

Nesse sentido, a leitura realizada por um adulto às crianças gera aprendizados em relação ao som das palavras e a ampliação do vocabulário, além de estimular um conhecimento relacionado ao manuseio do livro: materiais, imagens, cuidados com o objeto etc. Se o bebê for incentivado a leitura de histórias desde muito cedo, poderá se interessar mais facilmente pelos livros e, mais tarde, desenvolverá a capacidade de elaborar e executar reflexões e pensamentos críticos.

Em relação ao bebê manusear o livro, entende-se que é algo intrínseco a cultura humana e que auxilia no processo de desenvolvimento da criança através da imitação que realiza. O livro precisa ser de um material resistente, leve e de fácil manipulação, de forma que permita a exploração sem causar danos ao objeto e sem oferecer riscos aos bebês. Segundo Silva e Chevbotar (2006), as cores fortes e vivas são atributos importantes aos livros para bebês, pois influenciam na atenção que a criança coloca no objeto.

Giroto e Souza (2016) abordam, também, que nos primeiros anos de vida é importante que os adultos ofereçam situações que favoreçam o contato direto da criança com os livros infantis, para que interajam com o objeto pela primeira vez, a fim de familiarizar-se com aquilo. A utilização e manuseio dos livros permitem a exploração, fazendo com que a criança vá aprendendo significados e ampliando essas relações para situações mais complexas, voltadas às práticas mais complicadas de leitura ou de contato com o livro.

De acordo com Abramovich (1997, p. 16), “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]” Tais ações podem incitar o hábito da leitura, afinal, vive-se em uma sociedade letrada, onde a leitura de placas, revistas, jornais, documentos, cartazes, entre muitas outras coisas, exerce grande importância na comunicação e na compreensão do mundo, não importa qual o local em que se esteja.

Para Silva (2009), as pessoas que não dominam a prática da leitura, não possuem a capacidade de se comunicar com eficiência dentro de uma sociedade. Esses indivíduos que não têm acesso adequado a língua escrita, possuem uma percepção bem menor do mundo, sendo prejudicados pela falta de conhecimento e de compreensão do que foi lido. Nesse sentido, Zilberman (1998, p.14) afirma que, “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.”

O professor no âmbito escolar possui grande influência sobre os alunos e, muitas vezes, é um exemplo para eles. Por essa razão, ao demonstrar o gosto pela leitura, um docente pode estimular o prazer em ler, já que as crianças tendem a observar e imitar o que está sendo feito. Como afirma Perrone (2000) *apud* Silva (2009):

Para que o ensino literário continue dando seus frutos, é necessário que o professor, antes do aluno, continue acreditando nas virtudes da literatura. Se o próprio professor não confia mais no objeto de seu ensino, e não faz deste um projeto de vida, é melhor que escolha uma profissão mais atual, menos exigente e mais rentável. (PERRONE, 2000 *apud* SILVA, 2009)

Além disso, Silva (2009) traz ainda que cada criança possui suas maneiras de atribuir significados diferentes para uma mesma palavra ou texto; portanto, cada aluno necessita de um tempo específico para desenvolver melhor suas competências. Em vista disso, a maior façanha a ser alcançada pelo professor é fazer com que o conteúdo ensinado se torne uma atividade significativa a seus alunos; para isso, a literatura infantil é um elemento crucial para a elaboração da sensibilidade do leitor. Como afirma Silva (2009):

Considerando ainda o professor como modelo, além dele precisar demonstrar o gosto pela leitura e escrita, deve realizar pesquisas para escolher material de qualidade ao planejar suas aulas. Dessa maneira, o aluno terá dois pontos positivos e norteadores em sua formação como leitor e escritor competente: modelo adequado de leitor/escritor e textos de qualidade para trabalhar. (SILVA, 2009, p. 146)

Para que o trabalho do professor seja realizado de forma clara e significativa, é muito importante que haja observação em suas aulas, para que possa se orientar em suas ações e refletir sobre o que está ensinando. Por essa razão, Silva (2009) acredita que

Em síntese, pode-se dizer que o professor semeia, cultiva e realmente trabalha para fazer brotar em cada um de seus alunos o gosto e a competência ou habilidade significativa para a leitura e escrita,

demonstrando, principalmente, sua função social (a leitura de mundo) e seu poder na transformação da realidade. (SILVA, 2009, p. 148)

Além da importância de ler para a criança desde muito cedo, até mesmo durante a gestação, é pertinente ter a consciência de que para que ela adquira gosto pela leitura, deve também aprender a manusear e utilizar obras literárias. Percebe-se que, no mercado atual, há muitos livros infantis de baixa qualidade, tanto de conteúdo quanto de material e impressão. “A literatura infantil é, muitas vezes, considerada uma literatura de massa, de menor qualidade, produzida em grande escala e pouco elaborada, pois o que o mercado deseja, nesse âmbito, é a venda e o consumo, a quantidade, não a qualidade.” (SILVA, 2009, p. 138)

Para Frantz (2011), o texto literário pode ser percebido a partir da plurissignificação, do caráter funcional de sua linguagem. A literatura, portanto, define-se a partir da utilização que se faz da linguagem, o que a distancia do uso costumeiro. Tem o poder de inventar e criar outras realidades simbólicas, a partir da ambiguidade da sua linguagem, sugerindo novos sentidos à realidade existente.

Apesar do mercado possuir muitos livros infantis de menor qualidade e serem produzidos em massa, muitos autores procuram produzir um produto que atenda às necessidades dos bebês de forma lúdica, como afirma Silva e Chevbotar (2016):

[...] alguns tipos de livros como os de brinquedo, de pano, emborrachados, cartonados, pop-ups, com sons, cheiros, texturas, cores e brilhos, são produzidos especialmente para atender às necessidades de manipulação e contato sensorial dos pequeninos com os objetos. É, nesse sentido, que o livro se caracteriza como objeto lúdico. (SILVA; CHEVBOTAR, 2016, p. 63)

Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa, além de detalhar o processo de geração de dados e resultados obtidos.

4 PERCURSOS TRAÇADOS PELA CARTOGRAFIA

A partir das experiências pessoais desta pesquisadora, em salas de Educação Infantil, nesta seção constatou-se ser comum encontrar livros em estantes altas, fora do alcance das crianças, sendo que o manuseio destes materiais por parte de alunos só ocorre com a mediação de um professor ou monitor. A justificativa mais comum, com relação a essa ocorrência, é que os bebês, muitas vezes, acabam rasgando ou estragando os livros infantis, por isso são colocados em locais de difícil acesso. Em vista do que já foi trazido acima, acredita-se que, quanto mais danificado o livro estiver, melhor foi seu aproveitamento, pois significa que os bebês puderam manusear e ter o contato necessário com aquele objeto. Nesses casos, pode-se perceber a relevância de disponibilizar livros de materiais resistentes, com os quais o bebê possa brincar e se divertir sem estragar ou se machucar, possa, enfim, construir uma convivência com o objeto.

Como método de pesquisa, faz-se uso da cartografia que, segundo Passos, Kastrup e Tedesco (2014, p. 15-16) “é um método de investigação que não busca desvelar o que já estaria dado como natureza ou realidade preexistente”. Desse modo, a escolha se deu por ser um método que desenvolve outras maneiras de olhar e de experimentar o trabalho de pesquisa, como afirma Mairesse (2003) apud Bocco (2009):

(...) é politicamente interessante usar a cartografia como ferramenta para desencadear novos percursos científicos [...] o inusitado que inesperadamente se impõe sobre as outras formas e transforma tudo ao seu redor. É politicamente importante porque não busca o mesmo, o que se repete, lidar com os mesmos objetos reificados do cotidiano, mas quer engendrar a invenção, o diferente, o que está irrompendo nas formações sociais a partir dos encontros. (MAIRESSE, 2003 apud BOCCO, 2009, p. 64)

Nesse sentido, Passos, Kastrup e Tedesco (2014) salientam que a cartografia é uma linha de força, imperceptível e silenciosa que começa a guiar a investigação. Mesmo que pareça vir espalhada, sem articulação com palavras e proposições precisas, ela indica uma direção, que gera uma sensação de abertura de um novo campo, e um desejo de ir mais longe. Para isso é preciso uma desaceleração do movimento de modo que “[...] a atenção tateia, explora cuidadosamente o que lhe afeta sem produzir compreensão e ação imediata. Tais explorações mobilizam a memória e a imaginação, o passado e o futuro numa mistura difícil de discernir”. (PASSOS; KASTRUP; TEDESCO, 2010, p. 40)

Além disso, Rolnik (1989) apud Bocco (2009) defende que o método cartográfico faz uso de distintos instrumentos de produção de dados, como a observação participante, grupos de intervenção, grupos focais e as entrevistas, e utiliza os seguintes meios de registro: gravações, diários de campo e transcrições; é, portanto, um método que não apenas acompanha, mas também produz no campo social.

Para auxiliar na geração de dados, utilizou-se o diário de campo dentro do método da cartografia; que conforme Bocco (2009), o diário de campo não deseja relatar tudo o que ocorre durante a vivência, ele representa apenas um traço de experiências e notas que estão longe de uma linguagem científica, “[...] optando por uma escrita mais literária que permite a expressão de planos difíceis de serem colocados em uma linguagem técnica ou apenas descritiva”. (BOCCO, 2009, p. 66)

Através do diário de campo, foram registradas percepções, experiências, vivências, falas e desvios que ocorreram durante as observações da turma pesquisada, enfatizando-se a reação dos bebês à introdução da literatura em seu dia a dia. “Como não é feito para um leitor, o diário acompanha a espontaneidade do agenciamento sem deixar-se capturar por uma preocupação com a produção formal. [...] O diário é um produto da pesquisa, mas sobretudo um produtor da mesma” (BOCCO, 2009, p. 67).

Cartografar também significa conectar afetos, podendo ser específicos de um território, de um projeto ou um modo de fazer. “[...] os relatos são exemplos de como a escrita, ancorada na experiência, performatizando os acontecimentos, pode contribuir para a produção de dados numa pesquisa” (PASSOS; KASTRUP; TEDESCO, 2010, p. 73).

Além do diário de campo, como procedimento metodológico, esta investigação contou com observações da pesquisadora na turma de Berçário 2 de uma Escola Municipal de Educação Infantil, do Município de Nova Bréscia/RS. Essas observações foram realizadas com bebês de doze a vinte e quatro meses de idade, enfatizando-se a reação deles à introdução da literatura em seu dia a dia. Além disso, outro ponto analisado foi como ocorria esse manuseio do livro pelas crianças. Durante o período de observação, também foi possível perceber as reações dos bebês durante as oficinas, e analisar quais as descobertas feitas durante o tempo em que a pesquisadora permaneceu na turma.

Foram feitos três turnos de observação de seis horas e duas intervenções na turma, acompanhando-a durante cinco dias. Para isso foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A), devidamente assinado pela secretária de educação do município, de modo a possibilitar este trabalho.

Para poder registrar fotograficamente momentos das observações e intervenções, além de utilizar essas imagens nesta pesquisa, foi elaborado um termo de utilização de imagem (APÊNDICE B), o qual foi devidamente assinado pelos pais e responsáveis das crianças. Como cartógrafa, em um segundo momento realizei ações pedagógicas, ou seja, oficinas para os bebês, em na turma de berçário.

A turma parceira da investigação foi a de uma sala de berçário da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, localizada no município de Nova Bréscia/RS. Inaugurada no ano de 2012, a escola atende crianças de 0 a 5 anos de idade, com a possibilidade de atendimento em turno integral, das sete horas da manhã até às seis da tarde. Para minha pesquisa, escolhi a turma de Berçário 2, que atende bebês de doze meses a dois anos e meio. Para atender as crianças, a turma possui duas monitoras, uma estagiária e uma professora titular, porém também são ofertadas oficinas que contam com professores específicos, como: Educação Física, Inglês, Música e Hora do Conto. A turma possui atualmente dezenove bebês matriculados, porém devido a pandemia da Covid-19, dois deles ainda não estão frequentando a escola.

Como procedimento cartográfico, estive em campo, realizando três observações e duas oficinas na turma de bebês, sendo elas intercaladas (segunda-feira - observação; terça-feira - oficina; quarta-feira - observação; quinta-feira - oficina; sexta-feira - observação), portanto permaneci na turma durante cinco dias seguidos.

Quando apresentei a proposta de minha pesquisa para a professora titular, questionando-a sobre a possibilidade de realizar a investigação em sua turma, ela se mostrou muito interessada e sem demoras aceitou fazer parte desta trajetória. Neste dia registrei o seguinte trecho no diário de campo:

DIA FRIO, O CHÃO ESTÁ COBERTO DE GELO, MINHAS MÃOS ESTÃO CONGELADAS, MAS O CORAÇÃO ESTÁ DISPARADO, POIS IREI ME ENCONTRAR COM A PEDAGOGA QUE ATUA NA TURMA DE BERÇÁRIO. CONFESSO QUE NÃO ME SENTI NERVOSA, MUITO MENOS COM MEDO EM CONTATAR A PROFESSORA TITULAR, AFINAL ATUO COMO ESTAGIÁRIA NESSA MESMA TURMA, PORTANTO JÁ CONHECIA A PROFISSIONAL. NO ENTANTO ME SURPREENDO COM A ALEGRIA E INTERESSE DEMONSTRADOS PELA PROFESSORA AO ESCUTAR MINHAS FALAS. NESSE MOMENTO ME SENTI MAIS ACOLHIDA E ME DEIXEI LEVAR PELOS PENSAMENTOS E IDEIAS QUE SURTIAM PARA MINHAS OFICINAS. (DIÁRIO DE CAMPO, JULHO DE 2021)

Além das observações, elaborei duas oficinas para a turma envolvendo as histórias do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato com título "Construção de personagens do Sítio do Picapau Amarelo"; a fim de apresentar personagens importantes do Sítio do Picapau Amarelo e analisar as reações e interações dos bebês durante a contação de história. Optei por intercalar as observações e oficinas para que fosse possível acompanhar o dia a dia dos bebês após as ações pedagógicas que realizei, percebendo suas reações e falas ao relembrares os acontecimentos do dia anterior.

Na primeira observação pude analisar mais profundamente o espaço da sala de aula, pois nesse momento os bebês têm hora do sono. Então me deparei observando o espaço denominado "cantinho da leitura", que fica embaixo da bancada da sala, na altura dos bebês, onde poderiam manusear os livros a qualquer momento. Neste dia, registrei o seguinte trecho no diário de campo:

A SALA ESTÁ ESCURA, A MÚSICA DE NINAR TOCA AO FUNDO, TODOS ESTÃO QUIETOS, DESCANSANDO. OLHO PARA O CANTO DA LEITURA E ME PERGUNTO, SERÁ QUE ELES COSTUMAM MANUSEAR OS LIVROS COM FREQUÊNCIA? OU NÃO DÃO ATENÇÃO A ELES? AO OLHAR MAIS PROFUNDAMENTE, NOTO QUE OS LIVROS POSSUEM PARTES RASGADAS, OU FALTANDO. MINHAS PERGUNTAS IMEDIATAMENTE SE RESPONDEM, UM LIVRO AMASSADO, RASGADO, OU SEM PARTES É UM LIVRO BEM APROVEITADO. (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 4: Varal de livros do cantinho da leitura, que fica na sala de aula, na altura das crianças e de fácil acesso.



Fonte: Da autora (2021)

Ao despertarem de seu sono, as crianças começaram a se sentar, observo a professora guardava as camas, a monitora colocava os calçados nos bebês. Alguns permaneceram sentados no tapete, outros foram beber água e o restante foi ao trocador. Noto que os bebês me observam com interesse, talvez se perguntando por que estou sentada ao invés de ajudar Manuela e Rafaela se aproximam, olham meu diário de campo (caderneta de papel), tentam pegar minha caneta, mas logo se distraem e vão até os livros. Esses ocorridos deram origem ao seguinte texto no diário de campo:

MANUELA CORRE PARA PEGAR O LIVRO DO COELHO, PEGA-O E TRAZ PARA MIM, APÓS SENTA-SE AO MEU LADO E FICA OLHANDO PARA O LIVRO EM MINHAS MÃOS, EU ABRO-O, ELA OLHA PARA MIM E SOLTA UMA GARGALHADA. APÓS RESOLVE BRINCAR SOZINHA. LUCAS SE DIVERTE GIRANDO OS PONTEIROS DO LIVRO RELÓGIO, FICA VÁRIOS MINUTOS MANUSEANDO O OBJETO AINDA PENDURADO. JÁ SOFIA E BRUNO RESOLVEM PUXAR A MAIORIA DOS LIVROS PARA BAIXO DO VARAL, SENTAM-SE E FICAM FOLHEANDO-OS. DE REPENTE SOFIA VEM ATÉ MIM, ME ENTREGA UM LIVRO, APONTA PARA A IMAGEM DE UM GATO E DIZ “MIAUU, MIAUU”. (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 5: Interação dos bebês com os livros da sala.



Fonte: Da autora (2021)

Depois disso, os bebês se dirigem para o refeitório, onde sentam-se para fazer o lanche da tarde. Noto que alguns ainda necessitam de ajuda para se alimentarem, outros já comem sozinhos. Ao voltar para a sala, a professora resolveu deixá-los brincar no solário da sala, onde há cavaleiros de balanço e um escorrega. Para satisfazê-los, ela resolveu dar uma caixa com peças de madeira, para que pudessem brincar juntos. Abaixo, um dos registros feitos neste dia, no diário de campo:

BERNARDO LOGO PEGA UM PUNHADO DE PEÇAS E SAI CORRENDO, DERRUBANDO QUASE TODAS PELO CAMINHO. OLHO PARA O LADO E VEJO BENJAMIN USANDO UMA PEÇA DE MADEIRA COMO TELEFONE, ELE REPETE VÁRIAS VEZES “ALÔ MAMÃE, ALÔ MAMÃE, TÁ BOM!” BERNARDO APARECE NOVAMENTE, E AGORA SEGURA UMA PEÇA DE MADEIRA COMPRIDA E FINA, MONTA EM SEU CAVALO E DIZ “VAINHA DA FADA” A PROFESSORA LOGO O QUESTIONA, “É A VARINHA DA FADA? DA FADA MADRINHA”. BERNARDO CONTENTE POR TEREM ENTENDIDO O QUE ELE TENTAVA FALAR, DIZ “ÉÉÉ VAINHA FADINHA”. (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 6: Bernardo brincando com sua varinha de fada.



Fonte: Da autora (2021)

No segundo dia, realizei a primeira intervenção com os bebês, através da oficina intitulada *Confeccionando a boneca Emília*, a fim de apresentar um dos personagens mais importantes do Sítio do Picapau Amarelo e analisar as reações dos bebês durante a contação de história.

Para iniciar a intervenção na sala do Berçário 2, sentei-me ao chão, próxima aos bebês, chamei-os para se juntar a mim, com o auxílio da professora, todos se sentaram em roda, curiosos olhando o objeto que eu segurava em minhas mãos. Tomei como ponto de partida o Capítulo Narizinho Arrebitado, do Livro “Reinações de Narizinho”, do autor Monteiro Lobato, porém ressalto que a história foi adaptada, por se tratar de crianças bem pequenas. Após a história, conto aos bebês como foi a criação da boneca Emília. Desse dia, há o seguinte registro no diário de campo:

OS BEBÊS MOSTRAM-SE CURIOSOS, LEVANTAM E SENTAM-SE MAIS PRÓXIMOS DE MIM, QUEREM TOCAR NA BONECA, PEGÁ-LA PARA SI, ELES ME OBSERVAM COM ATENÇÃO. MANUELA SORRI E DÁ ALGUMAS GARGALHADAS ENQUANTO OLHA PARA A EMÍLIA TODA DESENGONÇADA, AFINAL AINDA ESTÁ VAZIA. FELIPE FALA “EMÍLIA POFE, A EMÍLIA.” ME SURPREENDO AO VER QUE TODOS CONTINUAM PRÓXIMOS E ATENTOS ÀS MINHAS FALAS. (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Enquanto narro a história, solicito que eles me ajudem a confeccionar a boneca durante minhas falas, enchendo-a com palha de milho. Eles pegam pequenos punhados de palha, colocam no chão, exploram a textura, o formato e depois colocam um pedaço por vez dentro da boneca. Depois fechamos a Emília com o auxílio de um cadarço de sapato, costurando-a com o cadarço e dando um nó para finalizar. Depois disso, a boneca foi vestida. A proposta dura em torno de trinta minutos. Sobre o ocorrido, há os seguintes trechos do diário de campo:

COLOCO A EMÍLIA NO CHÃO E CONVIDO-OS A ENCHEREM A BONECA, TODOS LEVANTAM-SE E QUEREM AJUDAR, CADA UM PEGA UM PUNHADO DE PALHA E TENTA ALCANÇAR A BARRIGA DA EMÍLIA, ALGUNS COLOCAM E SAEM DA RODA, LUCAS JOEL GRITA “MINHA VEZ POFE”, BERNARDO COLOCA MAIS PALHA NA BONECA, OLHA PARA MIM E DIZ “MAIX, MAIX” COLOCANDO MAIS PALHA. QUE ALEGRIA SINTO AO VÊ-LOS ME AJUDANDO, EMPOLGADOS, COM SORRISO NO ROSTO. AO TERMINAR DE ENCHER, PEGO UM CADARÇO DE SAPATO E COMEÇO A COSTURAR A BONECA, FECHANDO SUA BARRIGA, FELIPE CURIOSO, APROXIMA-SE COM UM SORRISO, COLOCA COM CARINHO SUA MÃO SOBRE MINHA PERNA E PEDE “COSTULÁ POFE? POQUÊ?” (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 7: Contação da história da Criação da Boneca Emília.



Fonte: Da autora (2021)

HORA DE VESTIR A BONECA, TODOS CONTINUAM EMPOLGADOS E PRÓXIMOS A MIM, OBSERVANDO MEUS MOVIMENTOS E QUERENDO PARTICIPAR DA OFICINA. COLOCO O VESTIDO NA EMÍLIA E AO VIRÁ-LA PARA FECHÁ-LO ESCUTO LUCAS JOEL “EU FECHO, EU FECHO POFE”, ELE FECHA O ZÍPER E FICA TODO CONTENTE. CONCLUI A HISTÓRIA ENQUANTO SOFIA COLOCA SUA MÃO EM MEU OMBRO PARA PODER ANALISAR MELHOR O QUE ESTOU FAZENDO. FELIPE SE APROXIMA E DIZ “O OLHO” E TENTA ARRANCAR O BOTÃO UTILIZADO COMO OLHO DA EMÍLIA’. TODOS QUEREM PEGÁ-LA, DAR ABRAÇO, MEXER EM SEU CABELO, EM SEUS BOTÕES. (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 8: Bebês auxiliando na confecção da Emília.



Fonte: Da autora (2021)

Figura 9: Finalização da contação da história da Boneca Emília.



Fonte: Da autora (2021)

Após contar a história aos bebês, deixei algumas músicas do Sítio do Picapau Amarelo⁴ tocando na televisão da sala, e trouxe alguns livros sensoriais de tecido (APÊNDICE C), confeccionados por mim, para que os bebês pudessem explorá-los enquanto escutavam as músicas. Observo-os brincando e se divertindo enquanto registro no diário de campo:

“VAMOS BRINCAR COM LIVROS NOVOS?” FALO PEGANDO UMA CAIXA DE PAPEL, LOGO TODOS ESTÃO AO REDOR QUERENDO VER O QUE TEM NA CAIXA, FELIPE LOGO FALA “SIM, VAMO”, OS OUTROS PEGAM UM LIVRO E VÃO SENTAR NO TAPETE. ELES EXPLORAM RAPIDAMENTE, OLHAM PARA O LIVRO DO COLEGA, PARA VER SE HÁ ALGO MAIS INTERESSANTE NO LIVRO DELE. BERNARDO LOGO PERCEBE QUE PODE RETIRAR ALGUMAS PEÇAS, GRUDÁ-LAS EM OUTROS LUGARES, ELES PASSAM AS MÃOS, O ROSTO, ALGUNS ATÉ COLOCAM NA BOCA PARA SENTIREM COMO É A TEXTURA, SE É DE COMER. FELIPE COLOCA AS

⁴ Música: Emília a boneca gente, adaptação por Vivi Desu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ITSTXjzgSN0>.

Emília, a boneca gente - Baby Consuelo (com imagens) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vYcHA-1kT94>.

Sítio do Picapau Amarelo - Abertura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GO94XCuXEqs>.

Background Sítio do Picapau Amarelo / Dia do Livro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=r_UTqVSL9Ws.

Sítio Do Picapau Amarelo - A Pílula Do Doutor Caramujo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oKx7tmqMOxo>.

MIÇANGAS NA BOCA E DIZ “BOINHA POFE, DULA” (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 10: Momento de interação com os livros feitos pela pesquisadora.



Fonte: Da autora (2021)

SINTO UMA ALEGRIA TÃO GRANDE, UM SENTIMENTO DE SATISFAÇÃO E CONTENTAMENTO, É TÃO BOM VÊ-LOS EMPOLGADOS E EXPLORANDO OS MATERIAIS QUE EU CONFECCIONEI ESPECIALMENTE PARA ELES [...] COMO CARTÓGRAFA, A CADA ESCRITA ME SINTO MAIS REALIZADA, CADA OLHAR, CADA SORRISO ME ENCANTA. ELES ADORARAM BRINCAR COM A BONECA EMÍLIA, ALGUMAS INTRIGAS E DESENTENDIMENTOS ACONTECERAM, MAS LOGO FORAM RESOLVIDOS. ELES ESPERAVAM SUA VEZ, ANSIOSOS PARA BRINCAR. (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 11: Bebês interagindo e brincando com a Emília.



Fonte: Da autora (2021)

No quarto dia realizei a segunda intervenção, intitulada: “Confeccionando o Visconde de Sabugosa”, que tinha como objetivos analisar as reações que surgem e propor a interação entre os bebês durante a contação de história.

Para iniciar, mostrei aos bebês a espiga de milho trazida de casa, pedi se eles sabiam o que era aquilo e retomei a criação da boneca, para lembrá-los do que foi realizado. Então sentei-me próxima a eles e chamei-os para se aproximarem, após tomei como ponto de partida o Capítulo O Marquês de Rabicó, do Livro *Reinações de Narizinho*, do autor Monteiro Lobato e comecei a contar a história da criação do Visconde de Sabugosa, porém ressalto que a história foi adaptada, por se tratar de crianças bem pequenas.

A proposta durou cerca de trinta minutos. Em seguida, convidei os bebês para ajudarem a confeccionar o Visconde, arrumando a espiga de milho, colando seus olhos, o paletó, as pernas e, por fim, a cartola, concluindo o conto e o Visconde.

A seguir, há um trecho da história da criação do Visconde de Sabugosa e, em seguida, um dos registros do diário de campo:

Pedrinho fez como Lúcia pediu. Arranjou um bom sabugo, ainda com umas palhinhas no pescoço que fingiam muito bem de barba, botou-lhe braços e pernas, fez cara com nariz, boca, olhos e tudo - e não se esqueceu de marcar-lhe a testa com sinal de coroa de rei. Depois enterrou-lhe na cabeça uma cartolinha e lá foi com ele à casa da boneca. (LOBATO, 2008, p. 80)

Figura 12: Registro do momento da contação de história da Criação do Visconde de Sabugosa.



Fonte: Da autora (2021)

CURIOSIDADE É O QUE DEFINE O DIA DE HOJE, CADA MATERIAL TRAZIDO CAUSOU MAIS ADMIRAÇÃO E CURIOSIDADE EM CADA UM DOS BEBÊS, QUANDO PARECIA QUE ELES IRIAM SE DISPERSAR, EU MOSTRAVA MAIS UMA PARTE QUE SERIA COLOCADA NO SENHOR SABUGO E ELES VOLTAVAM PARA PERTO DE MIM. TODOS QUERIAM MEXER, TOCAR, APERTAR O MILHO. QUANDO PERGUNTEI SE ELES SABIAM O QUE ERA AQUILO, FELIPE E LORENZO LOGO DISSERAM “MILO”, BERNARDO E LUCAS FALARAM “MAMAN”. DEI A ELES A ESPIGA PARA EXPLORAREM, AS GÊMEAS MANUELA E RAFAELA SÓ DAVAM RISADAS AO SACUDIREM O MILHO. BRUNO TENTOU MORDÊ-LO, MAS LOGO FEZ CARA FEIA E PASSOU PARA O COLEGA. NOTO QUE CADA UM EXPLOROU O VISCONDE DE UM JEITO DIFERENTE, SENDO COM AS MÃOS, COM A BOCA, OU ATÉ MESMO COM OS PÉS. (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 13: Momento de interação dos bebês com o personagem construído.



Fonte: Da autora (2021)

Após a contação de história, trouxe os livros sensoriais de tecido, confeccionados por mim, para que os bebês pudessem explorá-los enquanto eu cantava as músicas do Sítio do Picapau Amarelo e da boneca Emília, deixei que eles também brincassem com a boneca confeccionada anteriormente e com o Visconde de Sabugosa. Eles adoram explorar os livros, puxam e tiram as peças que podem e colocam-nas em outros lugares do livro, depois tentam trocar o livro com outro colega. Após observá-los explorar os livros, registro em meu diário de campo o seguinte trecho:

AO PEDIR PARA ELES “QUE MÚSICA VOCÊS QUEREM ESCUTAR?” ME SURPREENDO AO VER QUE FELIPE RESPONDE “A EMÍLIA POFE”, PENSEI QUE NÃO HAVERIA RESPOSTA PARA MINHA QUESTÃO, POIS ELES ESTAVAM CONCENTRADOS MEXENDO NOS LIVROS. OBSERVO-OS EXPLORANDO CADA PÁGINA. FELIPE OLHA PARA O PELICANO E NOTA QUE HÁ UM ZÍPER ALI, ABRE E FECHA ELE, DEPOIS COLOCA UM DEDINHO DENTRO DO BOLSO E QUE SURPRESA, OLHA PRA MIM E COMEÇA A RIR, PUXA UM PEIXINHO FORA DO BOLSO E DIZ “BÉÉÉÉÉ”, FICA UM TEMPO FAZENDO ISSO. LUCAS JOEL DESGRUDA OS PASSARINHOS E OS COLOCA EM CASINHAS DIFERENTES, APONTA PARA A CASINHA AZUL E DIZ “ÁZU”, DEPOIS PROCURA O PASSARINHO AZUL E ME DIZ “ÁZU POFE”. LORENZO NÃO SOLTA A BONECA, ANDA PARA CÁ E PARA LÁ COM ELA, VAI ATÉ A PORTA E ACENA DIZENDO “TAU”. (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 14: Momento de brincadeira com os livros e personagens confeccionados pelos bebês



Fonte: Da autora (2021)

CADA UM DELES DESCOBRE ALGO NOVO NOS LIVROS, ALGO QUE NÃO HAVIAM NOTADO NO DIA ANTERIOR. ELES OLHAM, TOCAM, DÃO SORRISOS E ATÉ GARGALHADAS, FICAM BASTANTE TEMPO ALI EXPLORANDO, ATENTOS A CADA DETALHE. BERNARDO OLHA PARA O HIPOPÓTAMO, ABRE SUA BOCA E DESCOBRE

QUE ELA TEM DENTES E FALA “DENTE”, PEGA A ESCOVINHA, OLHA PARA ELA, PENSA UM POUCO E A COLOCA EM SUA PRÓPRIA BOCA, DEPOIS OLHA PARA O HIPOPÓTAMO NOVAMENTE E RESOLVE ESCOVAR OS DENTES DELE FAZENDO O BARULHO DA ESCOVA “CHIC CHIC CHIC CHIC”. LORENZO RETIRA TODOS OS PATINHOS DO LIVRO E OS COLOCA NO CHÃO. APÓS COLOCÁ-LOS EM OUTRA PÁGINA, OLHA PARA ELES E DIZ “PIU PIU, PIU PIU”. (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 15: Bernardo, Sofia e Lorenzo interagem com os livros feitos pela pesquisadora.



Fonte: Da autora (2021)

No último dia de observação, as crianças acordam e logo se dirigem à boneca e ao Visconde, a professora titular comenta que sempre tem alguém andando para cá e para lá com eles no colo. Os bebês vão para o lanche, e ao voltarem a professora distribui alguns livros de tecido do cantinho da leitura e deixa que explorem e brinquem livremente. Coloca músicas na televisão para que possam assistir um pouco enquanto está trocando as fraldas dos bebês. Neste dia registrei o seguinte trecho no diário de campo:

FELIPE LOGO RECLAMA OLHANDO PARA A TELEVISÃO, ESTAVA TOCANDO A MÚSICA DO SACI PERERÊ, ELE DIZ “NÃO, NÃO, SACI NÃO”. PERGUNTO A ELE O QUE ELE QUER ASSISTIR ENTÃO, ELE PARA, PENSA E FALA “EMÍLIA POFE”. ENTÃO EU COMEÇO A CANTAR A MÚSICA DA BONECA E ELES ME OLHAM ATENTAMENTE, QUANDO CHEGO NO REFRÃO ALGUNS TENTAM CANTAR TAMBÉM. LUCAS VAI PINTAR COM A BONECA NO COLO. VALENTINA FAZ A BONECA DORMIR, BALANÇANDO-A PARA CÁ E PARA LÁ. MANUELA MEXE EM SEU CABELO E BERNARDO TENTA ARRANCAR UM OLHO. COMO CARTÓGRAFA NOTO QUE DESCREVI MUITAS SENSações QUE ANTERIORMENTE TALVEZ NÃO TERIA PERCEBIDO, A CARTOGRAFIA MUDOU MEU MODO DE VER E PERCEBER OS ACONTECIMENTOS. (DIÁRIO DE CAMPO, OUTUBRO DE 2021)

Figura 16: Momentos de interação e brincadeira com a Emília.



Fonte: Da autora (2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Formação do Leitor I cursada durante a graduação e o interesse na literatura infantil para crianças desde seu nascimento, foram os motivos que nortearam esta pesquisa durante um ano. Uma investigação marcada por vários desafios, leituras, encontros e descobertas, por vezes, difíceis e cansativos, embora reconheça o quanto eu aprendi nesse percurso investigativo.

A utilização da cartografia como método de investigação da pesquisa, mostrou-me diferentes caminhos a serem percorridos, movimentos a serem adotados e um novo olhar em meio aos acontecimentos e percepções da pesquisa. Por meio das escritas no diário de campo, noto que muitas sensações e percepções me afetaram, tanto nas observações quanto nas oficinas realizadas, o que resultou em várias marcas deixadas durante este caminho que construiu o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Após os estudos realizados sobre a surgimento da literatura voltada às crianças, ou seja, a literatura infantil, pude perceber que muitas alterações foram feitas ao longo dos anos, tanto na sociedade como na educação, afinal com a percepção da sociedade de uma nova concepção do conceito de infância, as crianças passaram a ser tratadas como seres que precisavam de cuidados especiais e não mais seriam tratadas como miniadultos, passando então a receberem uma educação diferenciada.

O objetivo desse estudo foi o de investigar como a escola de Educação Infantil, localizada no município de Nova Bréscia, possibilita o acesso à literatura infantil, especialmente em uma turma de bebês. Durante as observações na turma de Berçário percebi que os bebês têm livre acesso a livros, em qualquer momento do dia, pois localizam-se em um espaço de fácil acesso e alcance.

Por meio das oficinas realizadas, pude perceber que cada bebê explora os materiais de forma diferente, com as mãos, com os pés ou com a boca, afinal nessa fase da vida, eles evoluem e aprendem muito rapidamente, cada dia há novas descobertas a serem feitas, novas palavras a serem ditas. Na turma havia bebês que falavam bastante e, ao mesmo tempo, alguns que não falavam muito, mas demonstravam seu interesse através de expressões e movimentos. Foi possível perceber que os materiais trazidos conseguiram captar o interesse deles, fazendo com que não se dispersassem tão facilmente e participassem da oficina toda, contribuindo ainda mais para essa pesquisa.

Em relação ao problema de pesquisa, que buscava entender de que modo os bebês, de doze a vinte e quatro meses, acessam a literatura no cotidiano de uma escola de Educação Infantil no município de Nova Bréscia/RS, pôde-se concluir que, os bebês acessam a literatura a todo momento em seu cotidiano escolar, a sala possui uma ampla variedade de livros em um local de fácil acesso para todos os bebês, sendo livres para manuseá-los no momento em que tiverem vontade. Na sala de Berçário há livros sensoriais de tecido, com textos literários como “Os três porquinhos” e “Patinho feio”. Além disso, a professora titular costuma trabalhar pelo menos uma história por mês com os bebês. Desta forma, há diversas maneiras de se acessar a literatura no cotidiano de uma sala de berçário no município de Nova Bréscia/RS.

Penso que gerei novos aprendizados aos bebês como o conhecimento de novos materiais, como a palha da boneca Emília, a espiga de milho do Visconde de Sabugosa, experimentações com diferentes texturas encontradas nos livros, relações com outras histórias (como a varinha da fada) e muitos outros. Mas tenho certeza de que aprendi muito com os bebês, pois cada nova descoberta feita é um grande avanço nesta faixa etária e poder fazer parte de pequenos momentos na vida destes bebês me fez refletir sobre meus aprendizados, afinal neste período a aprendizagem ocorre de forma rápida, no qual cada dia há uma nova descoberta, uma nova palavra a ser aprendida, os cuidados necessários com cada um e a alegria de cada momento me marcaram eternamente.

Acredito que o trabalho com a literatura infantil se fará presente em meu futuro, pois foi maravilhoso poder trabalhar com os bebês e com textos literários. Portanto, após a realização desta investigação, acredito que o Trabalho de Conclusão de Curso não se conclui por aqui, afinal, sempre há novas experimentações, conexões e

encontros a serem feitos. Espero que esta pesquisa possa contribuir e auxiliar professores, pais e acadêmicos, voltados à área da educação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BARBOSA, Analedy Amorim; MAGALHÃES, Maria das Graças S. Dias; apud Ariès, Philippe **A concepção de infância na visão Phillippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância**. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/index.php/examapaku/article/view/1456>>. Acesso: 13 jun. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOCCO, Fernanda. **Cartografias da infração juvenil**. Porto Alegre: Abrapso Sul, 2009.

BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 09 set. 2021.

BRASIL. BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 25 abr. 2021.

BRASIL. LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 25 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica - Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil propostas para a formação integral da criança**. 3. ed. São Paulo, Peirópolis, 2003.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates de trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. Ed. Lajeado: Ed da Univates, 2015.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 2. ed. - Lajeado: Ed. da Univates, 2012.

COELHO, Kesia. **A importância da leitura na Educação Infantil: Um estudo teórico**. Faculdade de Pimenta Bueno, FAP - 2015.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A Literatura nas Séries Iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTTO, Cynthia G. G. S; SOUZA, Renata J. de. (Orgs.). **Os bebês e os livros: a comunicação afetiva.** In: Literatura e educação infantil: livros, imagens e práticas de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 57- 84.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

HILLESHEIM, Betina. **Entre a literatura infantil: Uma Infância.** - 2006. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/697>>. Acesso em: 11 set.2021

KRAMER, Sonia. **Autoria e autorização: Questões éticas na pesquisa com crianças.** Cadernos de Pesquisa: n. 116, p. 41-59, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/LtTkWtfzsbJj8LcPNzFb9zd/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

LEWGOY, Alzira Mª. B; ARRUDA, Maria P. **Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário:** a experimentação do diário digital. Revista Texto & Contextos. EDIPUCRS. Porto Alegre: 2004.

LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília.** Ilustrações Paulo Borges. 2ª ed. São Paulo: Globo, 2009.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho.** Volume 1; Ilustrações Paulo Borges. 2ª ed. São Paulo: Globo, 2008.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola.** São Paulo: Paulinas, 1996.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia. **Pistas do método da cartografia:** a experiência da pesquisa e o plano comum. v. 2. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia. **Pistas do método da cartografia:** Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Histórias dos contos de fadas;** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>>. Acesso em 11 de setembro de 2021.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da Literatura Infantil:** da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. UNIVEM, v. 2, n. 2. REGRAD: São Paulo, 2009.

SILVA, Ana Laura R.; CHEVBOTAR, Aletéia Eleutério A. **Os bebês e os livros: A comunicação afetiva.** Campinas: Mercado de Letras, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** Bookman, 5ª ed. São Paulo: 2015. Disponível em: <<https://tinyurl.com/nk62jkep>>. Acesso em: 11/06/2021

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 10ª ed. São Paulo: Global, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 1ª ed. São Paulo: 2012. Disponível em: <<https://tinyurl.com/zu8h25ya>>. Acesso em: 26/04/2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento para autorização do município para a realização da pesquisa.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
REPRESENTANTE DO MUNICÍPIO: SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL**

Eu, Liandra Fontana Zanatta, acadêmica do curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, sob orientação da professora Dra. Fabiane Olegário, estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “A importância da literatura infantil para bebês em uma escola de Educação Infantil, no Município de Nova Bréscia/RS”.

A pesquisa tem como objetivo: Investigar como a escola de Educação Infantil, localizada no município de Nova Bréscia possibilita o acesso à literatura infantil, especialmente em uma turma de bebês. Para atingir este objetivo gostaria de realizar a pesquisa neste município e comprometo-me a manter o sigilo quanto ao nome da escola em questão.

Para eventuais dúvidas deixo os meus contatos para esclarecimentos: telefone: (51) 982644294 e email: liandra.zanatta@universo.univates.br

Eu _____, secretária municipal de educação do município de Nova Bréscia autorizo a acadêmica Liandra Fontana Zanatta a realizar o seu estudo em nosso município.

_____/RS, ____ de _____ de 2021.

Acadêmica Liandra Fontana Zanatta
CPF: 030.677.320-14

Secretária de Educação Municipal
CPF: _____

APÊNDICE B - Termo de autorização do uso de imagem para a utilização de fotos que apareçam as crianças.

TERMO DE UTILIZAÇÃO DE IMAGEM

Entre os dias 25 e 29 de outubro de 2021 a estagiária (CIEE) Liandra Fontana Zanatta, estudante de Pedagogia (presencial) da Universidade do Vale do Taquari – Univates, irá realizar três observações e duas intervenções na turma do Berçário 2, no turno da tarde, para a elaboração de dados de seu Trabalho de Conclusão de Curso II, o qual tem como título: A Literatura Infantil para Bebês em uma escola de Educação Infantil, no Município de Nova Bréscia/RS.

Portanto venho por meio deste solicitar a autorização para o uso de fotos de seu filho(a) para fins do Trabalho de Conclusão de Curso II, que será concluído no semestre 2021/B.

Eu _____
responsável pelo aluno(a) _____
estudante da turma de Berçário 2, da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, autorizo a utilização de fotos que incluam meu filho(a), apenas para fins de registros e geração de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso II da estudante de Pedagogia Liandra Fontana Zanatta.

Assinatura do responsável

RG/CPF: _____

Assinatura da diretora

Assinatura da estudante

APÊNDICE C - Livros sensoriais confeccionados pela pesquisadora